

ITAPOAMA - pequenina cidade perdida entre a

Não sei que emoção estranha apoderou-se do meu espírito, quando, o automóvel transpondo o final da estrada poeirenta e deserta que liga Cachoeiro a Itapoama, apareceram ante os meus olhos os primeiros contornos do casario disposto simetricamente ao longo da grande rua principal, que conserva o nome do seu fundador — No cimo de pequeno oiteiro a Prefeitura, um casarão de janelas largas e envidraçadas, estilo colonial, delineada imagem de um passado remoto e tradicional.

Em seguida a pequena igreja no alto de longa escadaria, pioneira de fé e de esperança na vida das cidades, ou nos minuculos lugares, onde o povo simples trabalha com ardor, sempre esperançoso de um futuro melhor — Nas primeiras horas da manhã mal a cidade despertava do seu sono tranquilo e reparador, pude observar emocionada e feliz a prosperidade crescente de uma cidade do interior destinada para o futuro a grandes realizações, desde que haja por parte dos seus dirigentes — tenacidade — vontade — estoicismo.

SONHO TRANSFORMADO EM REALIDADE

O major Caetano Dias da Silva, que era grande fazendeiro em Itapemirim — por meio de uma Associação por ele organizada no Rio de Janeiro e da qual era presidente, obteve do Governo concessão de terrenos devolutos, para nos mesmos, localizar colonos estrangeiros, de diversas nações.

Assim nasceu a ASSOCIAÇÃO MAJOR CAETANO a qual, tinha sede no Rio, à cargo do

poesia e a tranquilidade de atalhos verdejantes

Major Caetano Dias da Silva o seu fundador -- Seu comercio -- Sua gente -- Suas tradições -- O atual prefeito, sr. Aureo Viana

Reportagem de ARLETE CYPRESTE DE CYPRESTE

Conde de Condeixa, grande amigo do Major e seu sócio nos negócios, e que, muito o auxiliou na fundação da nova colonia — No ano de 1854 a Colonia do Rio Novo tornou-se uma realidade. O Major Caetano dirigiu-se à Europa, onde, pessoalmente, foi buscar colonos para o seu povoamento. A associação ficou possuidora de grandes extensões de terras divididas em territórios, os quais, foram distribuídos em lotes e vendidos à prazo aos colonos estrangeiros — O 1.º território ficou assim disposto em seções: — Páu D'álho — Deserto — Capim Angola — Santa Rita — São Caetano — Santa Cruz — São Vicente — e Mundo Novo.

Dono de uma tenacidade férrea, o Major Caetano — com auxilio da sua escravatura, e com os grandes recursos de que dispunha, depois de haver fundado a Colonia do Rio Novo — colonia particular — lutou pelo engrandecimento da mesma, gastando toda a sua fortuna em pról do seu progresso.

Em virtude disto, veio a arruinar-se, sendo então, obrigado a vender ao Governo Geral por pequeno preço, a colonia que lhe custára tantos sacrificios

e lhe consumira quasi todos os haveres, passando tambem ao Governo a dívida dos colonos, proveniente da venda das terras. A colonia foi naquê tempo adquirida pelo Governo à Associação pela importância líquida de Rs\$ 64:748\$043. Fruto de um cérebro tenaz Rio Novo em franca prosperidade já contava na época da venda cerca de 929 colonos localizados. Atualmente Itapoama que possui 200 Km. está com uma população de 9.000 pessoas.

DADOS BIOGRÁFICOS DO SEU FUNDADOR

O major Caetano Dias da Silva era de origem portuguesa. Instalando-se em Itapemirim adquiriu a fazenda do Limão de açúcar, com engenho movido a vapor. Na referida fazenda tinha ele fábricas de alcatrão e de vinagre, extraídas da madeira. Era possuidor de mais de 70 escravos, na rigidez de cujos braços, encontrou a força dinamica para a fundação da Colonia do Rio Novo, hoje Itapoama. Foi deputado provincial. Abriu a fazenda da "GRUTA", e estendeu-a comprando sua posse a Candido Martins Esteves. Era Vice-Consul da República Argentina, Membro do Instituto d'Africa, sócio efetivo das sociedades Auxiliadora, da Industria Nacional e do "Tirocínio Literário" da Vila de São Pedro e das Cachoeiras de Itapemirim. Foi fundador da Navegação a vapor entre a Provincia e o Rio de Janeiro, devendo-se a ele, ser o pôrto de

Itapemirim frequentado por vapores costeiros. Em 23 de julho de 1830 obteve carta de piloto assinada pelo Marquez de Paranaguá, Ministro da Marinha, conferida em virtude de exame que prestou na então Imperial Academia de Marinha do Rio de Janeiro. Esta carta se encontra atualmente em poder da sua bisneta Professora Maria Magdalena Pisa.

Era casado com uma filha do Capitão Francisco Coelho, a senhora D. Rachel Pinheiro Dias da Silva e deste consórcio teve próle numerosa e distinta.

O seu primogénito, Major Caetano Dias da Silva Junior, pai de minha genitora, teve como professores os mesmos do Imperador D. Pedro II. Era de uma inteligencia brilhante e rara. Falava vários idiomas e ocupou neste Estado muitos cargos importantes dentre os quais Diretor do Tesouro — cujo título de nomeação se encontra em meu poder. Faleceu em Santa Isabel, município de Domingos Martins, onde tinha cartório, no ano de 1912. Todos os documentos de nomeação bem como a selecionada e instrutiva biblioteca foram legados à sua filha professora Stela Matutina da Silva Cypreste com a seguinte dedicatória: — "Para que, mais tarde teu espóse e filhos saibam o que eu fui".

Pouco antes do seu falecimento, minha mãe passou às minhas mãos todos estes documentos, bem como a eficiente coleção de livros nas linguas portuguesa, francesa e inglesa.

O Major Caetano (como era tratado na intimidade) seguiu

a mesma carreira do pai, e ao atingir o posto de Major, embora merecesse graduação superior, não quis aceitar cargo acima deste, declarando não querer ultrapassar o seu genitor. "Se o meu pai morreu como Major eu tambem morrerei como major" — Expressão de dignidade e nobresa tão difficil em nossos dias...

O Major Caetano Dias da Silva, fundador da Imperial Colonia do Rio Novo, nasceu no dia 24 de outubro de 1806 e faleceu no Rio em 4 de dezembro de 1868 — A cama que lhe servira de leito foi adquirida anos mais tarde, pela sua bisneta Maria Magdalena Pisa e ofertados por ela ao Museu Estadual.

CONTINUADORES DA OBRA DO MAJOR CAETANO

A instalação da comarca de Rio Novo foi feita no dia 20 de abril de 1896. Foi criada pela lei estadual numero 129 de 7 de novembro de 1895., quando era presidente do estado José de Melo Carvalho Muniz Freire.

Em 1903 foi criada e instalada uma estação telegráfica em Rio Novo, graças aos esforços do Dr. José Moreira Gomes, quando deputado estadual em 1898 — A rodovia de 6 metros de largura que liga Rio Novo a Cachoeiro de Itapemirim, deve-se ao Coronel Francisco Alves de Ataíde quando prefeito em Cachoeiro. Não posso deixar de mencionar tambem os nomes do Coronel Joaquim Luiz Alves e Silva que tanto traba-

lhou pelo progresso de Rio Novo, sendo o mesmo elevado à município e depois a comarca pelos seus esforços junto ao Governo de Muniz Freire. A êle deve-se tambem a construção da Casa da Camara.

Trabalhando ainda pela prosperidade de Rio Novo, vamos encontrar no decurso das narrativas Carlos Gentil Homem, ex-presidente da Camara e D. Maria Drumond, que tanto trabalhou para a construção da igreja, a qual, foi consagrada a Santo Antonio.

VISITA A' PREFEITURA E IGREJA LOCAL

A Prefeitura Municipal de Itapoama, ergue-se no cimo de uma colina verdejante, onde as folhas que a clorofila pincelou de verde, emolduram as ramagens das arvores seculares, brincando de esconder no seu farfalhar constante com a aragem suave que não cança de osculá-las. O prédio é muito antigo, porém nos seus vastos salões nota-se perfeita disposição dos móveis e serviço eficiente. Foi recebida pelo Snr. Miguel Hermely Elias que me mostrou todas as dependencias, levando-me ao precioso arquivo, no qual pude colher dados interessantes, e tambem o vasto salão municipal, onde se reúnem os membros da Camara. Em primeiro plano, pude observar pendente à parede, um grande retrato do fundador da Colonia do Rio Novo. Fitei longamente o retrato, como querendo buscar no olhar do Major Caetano, tão expressivo e

sincero — que o artista com felicidade soube imprimir — o mesmo estoicismo que o acompanhou em todos os atos da sua vida.

Na Igreja iniciêi a visita pela sacristia. O Snr. Belisário Drumond comentou sorrindo:

"Aqui em Itapoama, moça não morre solteira" — Perguntei a causa. E êle sempre risonho veio satisfazer a minha curiosidade. "A senhora não está vendo que o padroeiro é Santo Antonio?"

E, de fato, no altar-mór uma grande imagem do piedoso santo parecia sorrir aos meus olhos comovidos, naquele recinto sagrado. O Snr. Genesis Pinheiro chamou-me. Ao lado direito, disposta perto da escada — a urna — no interior da qual se encontram os despojos do Major Caetano — Minhas primas ajoelharam-se para rezar. Eu fiquei sem nada dizer, olhos em lágrimas, recordando minha mãe nesta pequena peregrinação que ela não pode realizar...

"Quando eu morrer, minha filha, não deixe de ir a Rio Novo, e exaltar o que é digno e nobre de ser exaltado". E eu, ali estava para o cumprimento da promessa. Olhei a urna toda em marmore, encimada por uma grande imagem contendo na mão direita uma corôa de louros e com a seguinte inscrição:

"Aqui jazem os restos mortaes do Major Caetano Dias da Silva, nascido em 24 de outubro de 1806, falecido em 4 de dezembro de 1868 — Fundador da Imperial Colonia do Rio Novo — Tributo de Gratidão e Amizade de sua esposa D. Rachel Gomes Pinheiro e Silva e de seu filho Caetano da Silva".

UM CASAL CENTENÁRIO

O poeta Solimar de Oliveira falando-me dêsse casal, veio indicar-me a pista para a coleta-neia de preciosos dados. Fui

Continua na 2a. pag.

Terceira Secção

VITORIA — E. SANTO, 10 DE SETEMBRO DE 1950

A GAZETA

Continuação da última pág.

André Lucindo — 108 anos — Ela — a vovó Margarida — 113 anos — Uberaba a linda cidade procurá-los. Ele — o preto Anmineira foi o seu berço de nascimento — Veio ainda muito jovem para o Espírito Santo onde passou a conhecer André Lucindo natural desta vila sulina, e a histórica romantica dos dois seguiu a rotina de todos os casos sentimentais que terminam com o casamento. Foram escravos do Barão de Itapemirim e descreveram-me como era o castelo em Paineiras. "Era um castelo lindo, muito lindo e que riqueza... Tinha uma longa escadaria de mármore que terminava num grande terraço. No fim da escadaria dois grandes leões também em mármore".

Mais tarde, ouvindo a descrição do suntuoso castelo "construído no feitiço dos castelos medievais sobre o alto de uma colina de onde se descortinava a vastidão do oceano, com escadarias de mármore com leões à entrada e torres nos cantos" cheguei a conclusão lógica da veracidade na narrativa de André Lucindo.

"Eu era muito pequeno Yayá, mas já ouvia falar no Major Caetano — Diziam que era um homem muito bonito e bondoso — Ele trouxe para aqui muitos africanos e chineses. Puzeram todos para cultivar a lavoura, plantando mandioca. E ensinaram a diferença que existe entre o aipim e a mandioca. A mandioca tem talos vermelhos na folha e o aipim talos brancos — Apesar destas explicações Yayá, os chineses em vez de comerem o aipim comiam a mandioca e foi um tal de morrer gente como diabo". "O Major Caetano ficou alarmado e mandou vir um médico na provincia. Quando o médico chegou disse ser intoxicação e só então foi descoberto o engano da mandioca para o aipim".

D. Margarida falou-me da guerra do Paraguai e contou-me casos interessantes, inclusive a chegada dos voluntários na sua cidade — Ambos, apesar da idade, lembram-se com facilidade dos fatos mais remotos e respondem claramente sem hesitações as perguntas formuladas. Moram numa ampla sala nos fundos da Igreja Batista e nada falta aos dois bons velhinhos, estimadíssimos como são por toda a população local.

"Tenho 113 anos sinhazinha e já vi e aprendi muita coisa com estes olhos que a terra há de comer...".

Tomando-lhe as mãos enrugadas e asperas segredei-lhe: — "Vovó Margarida vou lhe contar um segredo: — Não diga nunca a sua idade a ninguém. Na nossa época as mulheres sempre diminuem a contagem do tempo, nunca iguam e nem aumentam". Sorrindo, na mais completa felicidade, vovó Margarida curvando-se um pouco beijou-me em resposta à minha assertiva, enquanto André Lucindo de mãos à cintura sorria ante a espirituosa cena de cordialidade.

O ATUAL PREFEITO

O Sr. Aureo Viana é um prefeito ainda muito moço e dinâmico. Ninguém pôde contestar tal afirmativa diante da sua popularidade e feitos locais — Levou-me a conhecer trechos da pequena cidade e o comércio local. Sempre sorridente e solícito, devo ao Sr. Aureo a acolhida simpática e gentil que recebi do povo e do comercio.

Um negociante o Sr. Francisco Abrahão, ofertou-me precioso mimo dizendo-me emocionado: "Desejo que, com esta pequena lembrança da terra do Major Caetano, sua bisneta nunca se esqueça de todos nós".

MELHORAMENTOS FEITOS PELO SNR. AUREO VIANA NO SEU GOVERNO ATUAL

1º — Construção de todas as pontes do interior do Município;

2º — Reparo das estradas do Município.

3º — Construção do trecho da estrada do ponto de Capim Angola ao Porto do Deserto.

4º — Construção da Rodovia de Princesa, a estrada do Município de Iconha, ligando a Rodovia Santos Neves.

5º — Construção de três Grupos Escolares, sendo um em Capim Angola, um em Santa Rita e outro em construção em São Caetano com recursos do Governo Federal.

6º — Construção da Força de Energia Elétrica com auxílio do Governo do Estado.

7º — Construção de um obelisco, em homenagem ao Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, sendo a placa oferecida pela Firma Comercial de Francisco Abrahão, em nome do povo de Itapoama.

8º — Aterro e arreamagem de todas as ruas da cidade.

9º — Reparo Geral da Prefeitura Municipal.

10º — Construção de um trecho de estrada da cidade até São Caetano.

11º — Aterro de todas as estradas do Município.

12º — Construção de uma ponte de cimento armado na cidade à rua Muniz Freire, com recursos do auxílio do Governo Estadual.

Através de tantos melhoramentos podemos aquilatar o esforço do prefeito Aureo Viana, o qual, conseguiu emprestar novo e progressista impulso à pequena cidade do sul do nosso Estado.

SERVIÇO ELÉTRICO

Confesso franca e sinceramente que fiquei maravilhada com a iluminação elétrica. Luz eficiente para uma minúscula cidade, mas, já bastante florescente.

Deve-se tal empreendimento ao Governo do Dr. Carlos Lindenberg e, como reconhecimento justo e sincero, o povo de Itapoama, por intermédio do seu prefeito, mandou construir na praça central, artístico obelisco comemorativo. No passar dos dias, dos anos e dos séculos, as novas gerações saberão por certo exaltar sempre num pleito cordial o beneficiador do magnífico serviço elétrico, através o nome esculpido na placa comemorativa — DR. CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDBENBERG.

IMPORTANTES CASAS COMERCIAIS

Farmácia União, de C. Barcelos & Elyan; Casa Barateira, de Francisco Abrahão; Casa Emílio Arahão, de Luiz de Freitas; Casa Progresso, de Fuéd Jabour; Padaria Estrela, de Manoel Gomes Novo; Bar Liberdade, de Onésio Dias da Silva; Casa "Rohr", de Sinésio Emílio Rohr; A. Salim Alli, a casa comercial mais antiga da cidade, fundada em 1915.

CASA "MAJOR CAETANO"

O sr. Diovani José Pires,

estabelecido há pouco tempo com um armazem de secos e molhados e conservas a Rua Major Caetano, ainda não havia batizado com um nome a sua casa comercial. Em virtude da minha visita, o Sr. Prefeito, sugeriu que a casa recebesse o nome de "CASA MAJOR CAETANO".

E, assim, mais uma casa de comércio surgiu, com o nome do meu ilustre antepassado.

GRUTA "MARIA DRUMOND"

ITAPOAMA, — pequenina cidade perdida na fralda sinuosa das serras, também possui passeios pitorescos. O verde, nos seus diversos matizes, ornando a cabeleira crespa dos morros, e, no meio de tão vistosa vegetação e capelinha "Maria Drumond" junto ao cruzeiro tradicional, benção de Deus à cidade em evolução. Um suave declive acolchoado de grama e estamos diante da gruta Maria Drumond. São três grandes pedras unidas na sua grandeza e força pela sábia e artística mão da Natureza — No interior — que quadro magnífico! — o terreno relvado e por entre pequeninas pedras dispostas com simetria o pequeno regato serpenteante e claro dando uma nota de encanto com a pureza da sua brancura a austeridade da força bruta dos cinzentos pedregulhos.

A água é límpida e agradável — Todo o visitante tem que beber este líquido confortável, e é tradição do lugar — tradição antiga e segura — que todo aquele que beber da água da Gruta, voltará infalivelmente a Itapoama. "Quem bebe desta água..." Ao alto num altar de pedra Nossa Senhora de Lourdes. E, ao lado flores e mais flores dispostas artisticamente por mãos piedosas que ali vão depô-las diariamente numa homenagem sagrada de fé e piedade cristã.

Nos dias de canícula colocam-se esteiras, e sobre elas, descançam suavemente o corpo fatigado, na temperatura amena do interior da Gruta — Ela é sempre agradável, quer a chuva caia em bategas lá fora, quer o sol cintilante de ouro e calor queime os verdejantes campos. A temperatura é sempre a mesma — tépida — suave — agradável.

ONTEM RIO NOVO — HOJE ITAPOAMA: — POR QUE?

Perguntei ao prefeito as razões de tal mudança. E a resposta veio a seguir:

"Em Minas Gerais existem dois ou três lugares com o nome de Rio Novo. Isto dificultava a correspondência, sendo que, muitas vezes as cartas aqui endereçadas, iam parar em Minas" — Admito no entanto, outras hipóteses, as quais ainda desconheço — Rio Novo o nome criado e batizado pelo seu fundador o Major Caetano, desapareceu em 1939, para dar lugar a um nome indígena ITAPOAMA. Falaram em "CAETANÓPOLIS", porém a sugestão não foi aceita e a escolha recaiu neste vocabulo da linguagem das selvas.

O Sr. Abid Abesse, morador na localidade há mais de 50 anos e que ouvira toda conversação, levantando o braço na direção oposta, traçando com o dedo um circulo em torno à cidade silenciosa, exclamou com entusiasmo e superioridade:

"Que seja Rio Novo ou Ita-

poama, mas, para mim, desde Itapemirim até Paineiras é Major Caetano... só MAJOR CAETANO.

ADEUS, ITAPOAMA

Estamos de volta novamente — Deixo a cidade contrita, sentindo a saudade povoar de lágrimas os meus olhos — Vento embaraçando a cabeleira verde dos canaviais parecia zombar do meu estado íntimo, com as suas gargalhadas sibilantes perdidas na imensidão das varzeas — A estrada em nossa frente e nada mais... Além, desaparecendo aos nossos olhos, os últimos vestígios do "FRADE E A FREIRA" cinzelados na pedra bruta. Recordei os versos de Benjamim Silva, poeta de Cachoeiro: — "Na atitude piedosa de quem resa..." E termina imortalizando a augusta lenda criada em torno destas effigies de pedra:

"Mas que Deus os perdoou lá [do infinito, E eternizou o amor dos dois [amantes Nessas duas montanhas de granito!"

E assim deixei Itapoama, guardada no seu leito de esperanças futuras entre Alfredo Chaves, Cachoeiro, Iconha e Itapemirim.

E como bebi religiosamente a água da Gruta...